

Institute for Christian Teaching
Education Department of Seventh-Day-Adventist

"CRISTO, O ORIENTADOR PEDAGÓGICO MODELO"

Por
Ednice Oliveira Burlandy
Orientadora Pedagógica
Instituto Adventista de Ensino - ct.

Preparado para
The Integration of Faith and Learning Seminar
Realizado no
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo
Julho de 1994

214-94 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA

INTRODUÇÃO

Transformações extremamente rápidas marcam o mundo de hoje, convertendo nosso século como um desafio a todos, principalmente àqueles que se acham empenhados no processo educacional. Isto porque educação jamais foi um fenômeno isolado da realidade em que se acha inserida, pois vários fatores exercem influências em sua estrutura e em suas funções.

Em relação à Orientação Pedagógica, no Brasil, até os anos 60, era praticada segundo uma rígida linha hierárquica; os orientadores consideravam os professores como simples subordinados e exerciam sobre eles uma supervisão autoritária, intervencionista e limitadora; intervencionista na liberdade do professor e limitadora do seu potencial docente.

Assim, "a atividade pretensamente orientadora dava-se a partir de um lugar no organograma que estava 'acima' do trabalho docente, e, portanto, era sentida por este como uma prática vinda 'de fora' e do alto, razão pela qual, muitas vezes esta ação foi rejeitada ou vista com desconfiança pelos professores que, frequentemente, denunciavam seu caráter postiço, inorgânico e artificial, em relação à concreticidade do processo educativo".¹

¹ Antonio Carlos Gomes da Costa, Construindo uma Supervisão do Tipo Novo. (Belo Horizonte, Minas Gerais: FEBEM, 1984), p. 84.

Com as mudanças ocorridas no mundo, na sociedade brasileira e na escola, orientador pedagógico e professor passaram a constituir um só grupo, desaparecendo as diferenças hierárquicas: a ação orientadora passou a ser planejada, coordenada e executada juntamente com os professores.

Neste novo modelo, ao orientador pedagógico compete, essencialmente, assessorar os professores em seu trabalho docente e criar situações favoráveis para que este se desenvolva intelectualmente, objetivando a qualidade do ensino e aprendizagem e ao atendimento às reais necessidades dos alunos.

A orientação pedagógica passou, portanto, a ser encarada como um fator de ajuda e de facilitação, não só do trabalho docente, mas de todo o processo educativo desenvolvido pela escola. E aí aparece um outro aspecto de grande importância da ação do orientador pedagógico: o de ser capaz de coordenar, articular e integrar os esforços dos professores e dos demais envolvidos na consecução dos objetivos pedagógicos da escola.

Assumindo essas atribuições, o orientador pedagógico tem priorizado o aprimoramento do desempenho profissional do professor, minimizando a atenção a suas demais necessidades pessoais.

Se como educadores adventistas, acreditamos que as faculdades de qualquer ser humano devem desenvolver-se integral e harmonicamente, é propósito deste ensaio ressaltar que o orientador pedagógico deve, a exemplo de Cristo e através dEle, atender às necessidades do professor, e por intermédio deste a dos alunos, em todos os aspectos de sua natureza: físico, social, mental e espiritual.

Serão lembrados alguns fatos que ilustram como Cristo se interessava pelas pessoas e atendia equilibradamente suas necessidades. Será demonstrado que "temos que seguir de perto os passos de Cristo. Ele é aquilo que nos satisfaz e pode satisfazer todas as nossas carências e necessidades".²

ATENDENDO ÀS NECESSIDADES FÍSICAS E SOCIAIS

É impressionante como um Deus feito homem, pode entender tão bem às necessidades do ser humano e estar "atento às necessidades dos mínimos entre os homens"³. Somente o amor, o Amor profundo que é Deus, pode exemplificar tanto interesse, tanta dedicação.

Cristo, apesar de ter dignificado o trabalho útil, de diferentes formas mostrou a necessidade de descanso, repouso. Numa certa ocasião disse aos Seus discípulos: "Vinde vós aqui à parte, a um lugar deserto e repousai um pouco" (Mar. 6:31). Ele sabia que a exaustão prejudicaria o trabalho que seria preciso efetuar em prol dos outros. Ele, o Artista, Criador do próprio homem, conhecia os limites aos quais este poderia chegar.

De fato, o Orientador Pedagógico, precisa perceber o limite de cada membro de seu Corpo Docente, e tentar ajudar de alguma forma. Promover, talvez, alguma atividade (excursão, encontro social, retiro, etc) que venha aliviar sua cansa física, sem contudo prejudicar o programa de trabalho. Mesmo com um programa a cumprir é bom lembrar a

² Ellen G. White, Evangélico, (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1978) p. 140.

³ Ellen G. White, Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, s/d), p. 236.

necessidade de buscar ao Senhor, pedindo-Lhe ajuda. O nosso Orientador Modelo deu um exemplo disso.

Quando disse que a Seara era grande e poucos os obreiros, não acentuou para os discípulos a necessidade de incessante labuta, mas disse: "Rogai pois ao Senhor da Seara que mande ceifeiros para a Sua Seara" (Mat. 9:38).⁴

O Orientador Pedagógico precisa primeiro ter aprendido a descansar nos braços do Senhor. Precisa ter certeza de que Ele supre, ajuda, e pode.

Em uma certa ocasião, "antes de lhes pedir que abandonassem as redes e os barcos, Jesus Lhes dera a certeza de que Deus lhes supriria as necessidades".⁵

São mensagens confortantes que devem ser passadas para o Professor Adventista, a fim de que tenha alento e esteja disposto a prosseguir. De fato é preciso estar atento para as necessidades materiais e físicas de cada um deles, a exemplo do Grande Mestre e Senhor. Pois Ele: "Sabia que a multidão cansada e faminta não poderia receber benefício espiritual sem que lhes provesse também as necessidades materiais".⁶

Nem sempre a fome é de pão material. Mas de uma palavra de estímulo, de ânimo. Porque geralmente quando as pessoas se sentem amadas, terão forças, encontrarão ânimo para prosseguir. Precisamos estar próximos dos outros mesmo quando percebemos falhas, fraquezas. "O Salvador não se afastava deles por causa de suas fraquezas e erros."⁷

⁴ Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975), p. 268.

⁵ Idem, p. 175.

⁶ Ellen G. White, Testemunhos Seletos, (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1954), Vol. 1, p. 276.

⁷ O Desejado de Todas as Nações, Op. Cit., p. 206.

Por métodos a Ele peculiares, ajudava a todos quantos se achavam em necessidade de auxílio, com terna graça, cheia de cortesia, Ele atendia as almas enfermas comunicando-lhes cura e força.⁸

Graça, cortesia, atenção, ajuda, eis os requisitos necessários para o Orientador Pedagógico que deseja efetuar um trabalho aceitável ao Senhor. Isso não significa perder autoridade. Pelo contrário, quando o equilíbrio é mantido, vem o respeito, a consideração, a vontade de colaborar, participar, por parte dos Docentes. Nos dias de Cristo "as pessoas admiravam a Sua doutrina porque a Sua palavra era com autoridade" (Luc. 4:32). E "reprovava com fidelidade... não obstante, Ele os atraía".⁹

Isso significa que, mesmo cortesmente, algumas vezes precisamos de uma palavra de reprovação. A obra de Deus precisa ser levada com toda seriedade.

A reprovação também é um jeito de ajudar. O nosso Orientador Modelo, cheio de graça e de Verdade, mesmo reprovando ainda atraía as pessoas a Si. Essa graça, esse poder, vem do Alto. Carecemos dele. Sem essa força superior nosso trabalho tornar-se-á supérfluo, formal, destituído de vida, do verdadeiro propósito.

Para Ele nada havia sem um determinado fim. Os jogos infantis, o trabalho dos homens, os prazeres, cuidados e dores da vida - tudo eram meios que conduziam a um determinado fim, a saber a relação de Deus para o erguimento da humanidade.¹⁰

Aí está a síntese daquilo que deveria ser nosso motivo: o erguimento da humanidade. Como Orientadores Pedagógicos temos de exercer nossa influência nessa direção. Os professores precisam sentir que estamos interessados neles. Que desejamos ver atendidas suas necessidades físicas e sociais. "O evangelho que (Jesus) ensinava era

⁸ Conselhos Aos Professores, Pais e Estudantes, Op. Cit., p. 235.

⁹ Ellen G. White, Educação, (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1977), p. 75

¹⁰ Idem, p. 83.

uma mensagem de vida espiritual e de restauração física".¹¹ De fato, o erguimento da humanidade tem de começar pelo físico. Uma vida temperante em todos os aspectos é essencial.

Apesar de a Seara ser realmente grande; apesar de haver ainda tanto por fazer, nosso Orientador Modelo deu aos Seus seguidores uma significativa lição:

Queria mostrar aos discípulos que Deus não exige sacrifício, mas misericórdia. Eles haviam posto toda sua alma no trabalho em favor do povo, e isso lhes estava exaurindo as energias físicas e mentais. Cumpria-lhes descansar.¹²

Aos pés do Grande Mestre, teremos sabedoria para levar a bom termo nosso trabalho. Somente com Ele alcançaremos os corações dos nossos professores. E a Obra de Deus avançará para vencer.

ATENDENDO ÀS NECESSIDADES MENTAIS

Jesus, nosso Modelo Perfeito, "... não desprezava a Educação; pois quando regida pelo amor de Deus e consagrada a Seu serviço, a cultura intelectual é uma bênção."¹³

De fato o intelecto é parte do mental e precisa ser desenvolvido. Aliás esse é um dos aspectos da Educação que nossa Cultura mais enfatiza em nossos dias. Precisamos estar atento para lembrar ao Professor a necessidade de um desenvolvimento harmonioso. Nenhum aspecto deve ser priorizado. A mente do homem precisa estar em contato com a

¹¹ Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, Op. Cit., p. 419.

¹² Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, Op. Cit., p. 267.

¹³ Idem, p. 180.

mente divina. Somente assim é possível estudar as teorias humanas, eliminando qualquer coisa não condizente com a grandeza de Deus. Nosso Orientador Modelo ensina-nos como conseguir isso:

Em vez de dirigir o povo ao estudo das teorias humanas a respeito de Deus, Sua Palavra ou Suas obras, ensinava-os a contemplá-Lo, conforme o acha Ele manifestado em Suas obras, em Sua Palavra e em Suas providências. Punha-lhes a mente em contato com a mente do Infinito.¹⁴

Ainda refletindo sobre o intelecto, constatamos uma tendência para o estudo de teorias abstratas. Nada errado com isso, desde que esses estudos levem a uma utilidade prática, não ocupando a mente em demasia ao ponto de superar o valor do desenvolvimento do caráter. Cristo, nossa Fonte de inspiração,

Não tratou de teorias abstratas, mas do que é essencial ao desenvolvimento do caráter e daquilo que alarga a capacidade do homem para conhecer a Deus e aumenta seu poder para fazer o bem. Falou daquelas verdades que se referem à conduta da vida, e que unem o homem com a eternidade.¹⁵

É nosso dever mostrar ao professor a variedade de métodos e técnicas usadas por Jesus a fim de levar seus ouvintes a aprenderem as lições que Ele apresentava. Ao ensinar por parábolas "Jesus desejava despertar a indagação. Procurou despertar os indiferentes e impressionar-lhes com a Verdade, o coração".¹⁶ Um fator muito importante em seus ensinamentos é que "Em todos os Seus esforços Cristo procurou tornar interessante seus ensinamentos".¹⁷

¹⁴ Educação, Op. Cit., pp. 81, 82.

¹⁵ Idem, p. 81.

¹⁶ Ellen G. White, Parábolas de Jesus. (Tatuí, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1980), p. 20.

¹⁷ Testemunhos Seletos, Vol. 1, Op. Cit., p. 276.

Que lição para nós! Ao imitar o nosso Orientador Modelo precisamos ajudar os professores a tornarem interessantes suas aulas. E não somente isso, como também despertar a atenção de seus alunos para o que deseja ensinar. O Senhor Jesus nos orienta através de Sua própria experiência: "Relacionando Seu ensino com cenas da vida, da experiência ou da natureza, assegurava a atenção e impressionava os corações".¹⁸

Aí está o segredo. Quantas vezes, nós Orientadores estamos buscando técnicas tão complexas, quando à nossa disposição estão os caminhos simples apresentados por Jesus. Ele ensinava usando as mais variadas técnicas, sem perder de vista Seu objetivo maior: A salvação do homem.

Em Seus ensinamentos abrangiam-se coisas temporais e eternas, coisas visíveis em sua relação com as invisíveis, incidentes passageiros de vida usual e as questões solenes da vida por vir.¹⁹

Da mesma forma cada Orientador Pedagógico deveria ter o mesmo interesse pelo professor. Para usar tão variados métodos será necessário que estejamos atentos para o comportamento, e reação de cada professor. Será preciso também comunicação. Porém tudo trabalhado com muita paciência. Foi assim com Jesus:

"Falava diretamente a cada espírito e apelava para cada coração. Observava a fisionomia dos ouvintes, notava-lhe a iluminação do semblante, o instantâneo e respondente olhar que dizia haver a verdade atingido a alma".²⁰

De fato temos muito a aprender aos pés de Cristo. Por exemplo: "Discernia possibilidades em todo ser humano, Ele não se afastava por causa de um exterior não

¹⁸ Parábolas de Jesus, Op. Cit., p. 21.

¹⁹ Educação, Op. Cit., p. 82.

²⁰ Idem, p. 231.

prometedor, ou por ambientes desfavoráveis".²¹ Quantas vezes julgamos o professor pelo exterior ou por atos isolados? Cabe-nos ser cautelosos quanto ao julgar.

Devemos estimular o professor a aprofundar-se no conhecimento. E, paralelamente levá-lo a compreender que será melhor compreendido, se transmitir suas lições com clareza e simplicidade. Outra vez temos o exemplo de Jesus: "Cristo servia-Se sempre de linguagem simples, todavia Suas palavras provavam o conhecimento de profundos pensadores, destituídos de preconceitos".²² Com Ele aprendemos também que a linguagem deve ser "pura, refinada e clara como a água de uma fonte".²³ Assim era Jesus, o Mestre e também Modelo como Orientador.

ATENDENDO ÀS NECESSIDADES ESPIRITUAIS

O homem foi feito semelhante a Jesus, não apenas no físico como no caráter. Suas qualidades morais deveriam demonstrar sempre essa semelhança. Porém o pecado deslustrou o plano original de Deus.

E agora, se desejamos que a educação alcance seu objetivo maior que é redimir, temos que estar ao lado do professor falando a respeito de Deus, como fazia Jesus com os discípulos: "O tempo que passaram afastados, não foi consagrado à busca de prazer.

²¹ Idem, pp. 231, 232.

²² Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, Op. Cit., p. 235.

²³ O Desejado de Todas as Nações, Op. Cit., p. 183.

Falavam entre si a respeito da obra de Deus, e da possibilidade de torná-la mais eficiente"²⁴

De fato temos de cuidar com a nossa linguagem. Já conhecemos o segredo para vitória: União com Cristo. Então a luz do céu brilhará através de nós.

Cristo não manda Seus seguidores esforçarem-se para brilhar. Diz: replandeça a vossa luz. Se tendes recebido a graça de Deus a luz está em vós. Removei os empecilhos, e a glória do Senhor será revelada. A luz resplandecerá para penetrar e dissipar a escuridão. Não podeis deixar de brilhar dentro do círculo de vossa influência.²⁵

Que mais poderíamos desejar? Em nosso trabalho de Orientação Pedagógica devemos pedir ao Senhor que remova qualquer empecilho, porém que Sua preciosa luz possa brilhar através de nós. Ele mesmo menciona alguns desses empecilhos: "os cuidados deste mundo, os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas".²⁶

Se orarmos com fé, a Luz do céu resplandecerá em nós e por nós. Os professores sentir-se-ão encorajados, animados, desejando usufruir a mesma experiência. Essa benéfica influência crescerá como uma corrente, de tal modo que não nos será possível conhecer os resultados em seu âmbito total. Cristo diz: "Pedi e dar-se-vos-á" (Mat. 7:7).

Ele deu a entender a Seus discípulos que nossas orações devem ser breves, exprimir exatamente o que é preciso e nada mais dando-lhes em relação à extensão e à substâncias das mesmas uma norma, que resumia seus desejos de bênçãos temporais, e espirituais, bem como a gratidão manifestada por elas²⁷.

Que grande Orientador temos nós! Preocupa-se em orientar nos mínimos detalhes. Assim como Ele fez, precisamos fazer. O crescimento espiritual dos

²⁴ Idem, p. 268.

²⁵ Parábolas de Jesus, Op. Cit., p. 268.

²⁶ Idem, p. 51.

²⁷ Testemunhos Seletos, Op. Cit., p. 81.

professores, dará como resultado uma obra mais excelente. Eles precisam lembrar-se de "Jesus vivia na dependência de Deus e em comunhão com Ele".²⁸ Como resultado, "a beleza do Seu semblante, a amabilidade de Seu caráter, e sobretudo o amor expresso no olhar e na voz, atraíam para Ele Todas as pessoas".²⁹

Podem os professores com quem trabalhamos sentir o mesmo em nós.? Claro que não somos perfeitos, mas queremos que eles sintam juntamente conosco o desejo de crescer até alcançar a estatura de varão perfeito em Cristo Jesus (Ef. 4:13).

Essa é um experiência enriquecedora, gratificante. O desenvolvimento do aspecto espiritual, de cada professor, seu crescimento em Cristo, deveria ser nossa constante preocupação. Os discípulos "comprimiam-se ao lado dEle, para que nada perdessem de Suas instruções".³⁰ Assim também nós. E quanto mais perto estivermos de Jesus, mais perto estaremos uns dos outros.

Nossa missão é apresentar a santidade do caráter de Cristo. Porque Ele é " o Caminho, a Verdade, e a Vida"(Jo. 14:6). E a nossa própria vida precisa demonstrar que cremos nisso, que aceitamos isso, que vivemos assim.

Em todos quantos se acham sob a direção de Deus deve se ver uma vida que não se harmonize com o mundo, seus costumes ou práticas e todos têm de ter experiência pessoal na obtenção no conhecimento da vontade divina. Precisamos ouvir individualmente Sua voz a nos falar ao coração. Quando todas as outras vozes silenciam e em sossego esperamos perante Ele, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Ele nos manda: "Aquietai-vos e sabeis que Eu Sou Deus".³¹

²⁸ Educação, Op. Cit., p. 81.

²⁹ O Desejado de Todas as Nações, Op. Cit., p. 184.

³⁰ Educação, Op. Cit., p. 86.

³¹ O Desejado de Todas as Nações, Op. Cit., p. 265.

Propiciar aos professores momentos de quietude, reflexão é nosso dever. Fazê-los sentir a necessidade de caminhar com o Senhor faz parte de nosso trabalho. Então a vida exalará fragrância e o poder de Deus alcançará o coração das pessoas como resultado de nosso trabalho.

Jamais concluiremos a obra sozinhos. Precisamos de mãos, outras mãos. Precisamos de vida, outras vidas. Pessoas que aceitem relacionar-se com Cristo, o Orientador Modelo, para saírem cheios do Espírito a fim de realizarem a obra que lhes foi confiada.

Como Orientadores Pedagógicos, devemos nos apresentar a Jesus para que nos auxilie e nos capacite a, em nosso trabalho nos aproximarmos do Modelo Perfeito que Ele é!

CONCLUSÃO

Foi nosso desejo apresentar Cristo como Orientador Modelo, Aquele que, atende, supre as nossas necessidades nos aspectos físico, social, mental e espiritual.

"Vinde vós aqui a parte", convida-nos Ele. Dêsemos nós, ouvidos às Suas palavras, e seríamos mais fortes e mais úteis. Os discípulos buscaram a Jesus e Lhe contaram tudo; e Ele os animou e os instruiu. Se dedicássemos hoje tempo a ir ter com Jesus e contar-Lhe nossas necessidades, não seríamos decepcionados; Ele estaria à nossa mão direita para nos ajudar. Precisamos de mais simplicidade, mais confiança em nosso Salvador.³²

Essas são as orientações que recebemos do Espírito de Profecia. Palavras que nos animam a prosseguir, crendo que Ele completará Sua obra. Tão somente não podemos-

³² Idem, p. 269.

nos esquecer de que "os mestres só poderão adquirir eficiência e poder trabalhando como Cristo trabalhava. Quando Ele for na vida desses mestres a mais poderosa influência, eles serão bem sucedidos em seus esforços."³³

Temos em nossas mãos todas as orientações de que precisamos. Nada nos deve deter. O mundo com sua tecnologia, o materialismo reinante, a corrida desenfreada em busca de riqueza e poder, as diferentes correntes filosóficas e do pensamento humano, nada nos deve separar da Fonte de Vida e do Bem. Ele, nosso Salvador, "não ordenava a Seus discípulos que fizessem isso ou aquilo, mas dizia: Segue-me!"³⁴

Essa ordem tem atravessado os séculos e chegou até nós. Havemos e ouvi-La? Atenderemos? Deixaremos que Nos oriente? Seremos Seus instrumentos para trabalhar e influenciar nossos professores?

Cristo é o grande centro, a fonte de todas as forças. DEle os discípulos recebem a provisão... Só podemos transmitir aquilo que recebemos de Cristo; e só o podemos receber à medida que O comunicamos aos outros.³⁵

Apresentamos também que como Orientadores Pedagógicos somos condutos. Recebemos para dar. É maravilhoso, é seguro ter a Cristo como Orientador Modelo. Espelhar-nos nEle é dever e necessidade. Porque nos ama, Ele nos convida a participar dessa obra. Estáticos Lhe perguntamos: A mim, Senhor? Tu queres a mim? Com tantos defeitos e tantas limitações? Ele com doçura e bondade não entra em discussão conosco. Simplesmente repete: "Segue-Me". De fato, tudo quanto temos a fazer é segui-Lo, imitá-

³³ Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, Op. Cit., p. 236.

³⁴ O Desejado de Todas as Nações, Op. Cit., p. 108.

³⁵ Idem, p. 275.

Lo para crescer, distribuir, ajudar, e nos prostrar humildemente aos pés de Cristo, o Orientador Pedagógico Modelo.

BIBLIOGRAFIA

- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Construindo Uma Supervisão do Tipo Novo. Belo Horizonte, Minas Gerais: FEBEM, 1984.
- FALCÃO FILHO, José Leão. Supervisão, Revista Amae Educando, n.210: p.25-30, abril 1990.
- WHITE, Ellen G. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, s/d.
- _____, O Desejado de Todas as Nações. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975
- _____, Educação. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1977
- _____, Evangelismo. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1978
- _____, Parábolas de Jesus. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1980
- _____, Testemunhos Seletos, 1 vol. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1954

PROPOSTA BÍBLICO CRISTÃ PARA O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Área Administrativa:

Objetivos	Atividades	Avaliação	Meses do Ano													
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Tornar a sala de Orientação Pedagógica um ambiente agradável e funcional	Organização e decoração da sala de Orientação Pedagógica	Observação do sentimento manifestado pelos que frequentam a sala	X							X						
Colaborar com a direção no aprimoramento das condições físicas da escola	Levantamento das melhorias que devem ser realizadas em salas de aula, corredores, salas especiais.	Constatação das melhorias efetuadas.	X						X	X					X	X
Divulgar o calendário escolar em todos os seus aspectos e discutir procedimento.	Realização de reuniões com os professores a fim de programar as atividades para cada evento.	Apreciação das atividades realizadas.		X	X	X	X	X			X	X	X	X		
Acompanhar as reuniões de orçamento a fim de melhorar os recursos pedagógicos da escola.	Comparecimento às reuniões financeiras.	Verificação do atendimento financeiro dado a cada área de ensino.		X		X					X				X	
Avaliar e conhecer os novos professores contratados.Colocá-los a par da filosofia e condições da escola e apresentá-los ao grupo.	Entrevista com os novos professores e apresentação aos colegas da escola.	Análise da entrevista feita, assim como o seu entrosamento com os colegas.	X	X												X
Estar atualizado quanto aos aspectos legais relacionados com o ensino.	Análise dos documento referentes ao assunto.	Verificação do cumprimento do estabelecido.	X					X		X					X	

PROPOSTA BÍBLICO CRISTÃ PARA O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Área Técnica:

Objetivos	Atividades	Avaliação	Meses do Ano																					
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12										
Assessorar o trabalho docente para aprimoramento constante do mesmo.	Realização de reuniões pedagógicas para estudo dos programas, sistemas de avaliação, conduta e procedimentos didáticos.	Verificação da atuação do professor observando se as sugestões dadas estão sendo utilizadas.																		X	X	X	X	X
Promover aperfeiçoamento de todo o processo ensino-aprendizagem, envolvendo todas as pessoas nele implicados, em sentido de trabalho cooperativo.	Realização de reuniões, cursos, palestras. Apresentação de vídeos educativos e novas obras literárias.	Análise das modificações positivas no processo ensino-aprendizagem e no comportamento do grupo.																		X	X	X	X	X
Enriquecer e divulgar os materiais didáticos.	Levantamento das necessidades sentidas pelos professores; visitas às distribuidoras.	Constatação do uso e funcionalidade dos materiais didáticos.	X	X					X	X														
Analisar e trabalhar com os resultados do rendimento escolar.	Montagem de gráficos dos resultados bimestrais e análise dos mesmos com os professores.	Análise das mudanças no desempenho dos professores.				X		X				X											X	
Estimular o professor a aprender e aplicar os métodos e técnicas usados por Jesus.	Leitura e debates de textos sobre os métodos de Jesus.	Verificação dos métodos e técnicas utilizados pelos professores.		X	X	X	X	X				X	X	X	X									

PROPOSTA BÍBLICO CRISTÃ PARA O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Área Humana: Físico, Social e Espiritual

Objetivos	Atividades	Avaliação	Meses do Ano											
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atender, na medida do possível, as necessidades pessoais do professor.	Aproximação, diálogo e visita, demonstrando interesse pelo bem-estar geral do professor.	Observação das reações do professor diante deste envolvimento.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Procurar manter equilíbrio e bom senso no trato pessoal.	Demonstração de cortesia, respeito, consideração e firmeza com amor no trato com os professores.	Análise do comportamento que demonstramos em nosso relacionamento.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Discernir as possibilidades individuais e integrá-las à ação.	Conjunto musical com professores. Equipes esportivas. Caminhadas em grupo.	Apreciação da atuação e interesse demonstrado.		x	x	x	x	x		x	x	x	x	
Despertar para a necessidade de orar uns pelos outros.	Amigo secreto de oração, orário nobre, vigílias.	Fortalecimento espiritual do grupo face a problemas resolvidos através da oração.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Promover o espírito de louvor e gratidão em família.	Participação nos cultos familiares na casa dos professores.	Comentários sobre os efeitos positivos deste convívio.		x	x	x	x	x		x	x	x	x	

PROPOSTA BÍBLICO CRISTÃ PARA O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Atividades	Avaliação	Meses do Ano												
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Estimular a leitura da Bíblia e dos livros de E.G.W., como busca de maior conhecimento de Deus.	Leitura bíblica na classe com os alunos. Leitura de livros do ano nos cultos dos professores.	Interesse demonstrado durante as leituras.		x	x	x	x	x			x	x	x	x	x
Propiciar situações para reflexões mais profundas sobre o amor de Deus e para integração espiritual dos professores.	Retiros Espirituais, passeios, excursões e acampamentos em meio à natureza. Santa Ceia. Encontro de Casais.	Participação e envolvimento demonstrados durante as atividades desenvolvidas.			x		x				x		x		
Estimular a participação em projetos evangelísticos.	Projetos para evangelização dos pais e alunos da escola com a participação ativa dos professores.	Dedicação e envolvimento na execução dos projetos evangelísticos.				x	x	x	x			x	x	x	
Desenvolver o espírito de cooperação e companheirismo entre os professores.	Almoços em conjunto. Chá de cozinha. Chá de bebê.	Cooperação e companheirismo demonstrados.													

